

# APATRIDIA NA ÁFRICA OCIDENTAL

## BOLETIM DE INFORMAÇÃO #12

Janeiro – Março 2017

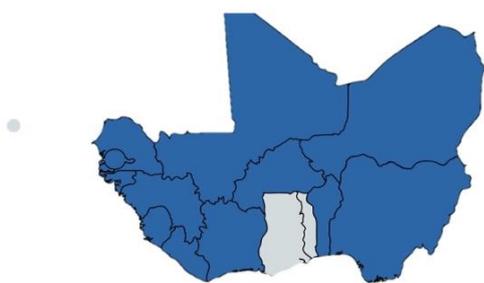
NÃO À APATRIDIA	NÃO À APATRIDIA	NÃO À APATRIDIA
 <p>“Eu existo”</p>	 <p>“Eu tenho direito a uma nacionalidade”</p>	 <p>“Eu posso passar minha nacionalidade para o meu filho”</p>
Artigo 1 da Declaração de Abidjan 	Artigo 2 da Declaração de Abidjan 	Artigo 3 da Declaração de Abidjan 

STATELESSNESS UPDATE

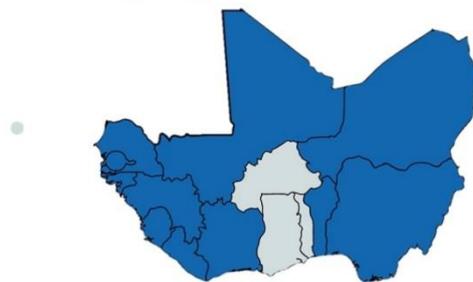
## DOIS ANOS DE COMPROMISSO REGIONAL

A África Ocidental celebra o 2º aniversário da Declaração de Abidjan sobre a Erradicação da Apatridia. Ao longo dos últimos dois anos a região alcançou progressos significativos como ilustrado abaixo

**12** Estados aderiram à **CONVENÇÃO DE 1954**



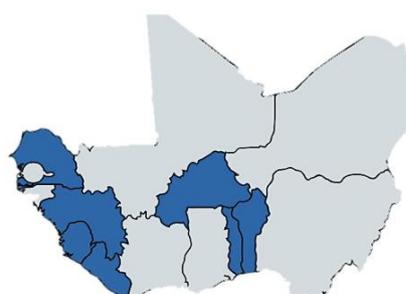
**11** Estados aderiram à **CONVENÇÃO DE 1961**



**12** Estados desenvolveram um **PLANO DE AÇÃO** para acabar com a apatridia



**7** Estados iniciaram um processo de revisão da sua **LEGISLAÇÃO NACIONAL**



## CELEBRANDO O 2º ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO

Em fevereiro a África Ocidental celebrou o 2º Aniversário da Declaração de Abidjan, um compromisso regional em apoio à campanha global para acabar com a apatridia. Atividades ocorreram em toda a região, incluindo desde programas de TV a debates universitários além de comunicados de imprensa e campanhas visuais. A região mais uma vez mostrou seu apoio e entusiasmo em relação à Declaração.

### Celebração Regional da Declaração de Abidjan



ACNUR e CEDEAO comemoram o 2º aniversário da Declaração de Abidjan em Abuja ©ACNUR Nigéria

A CEDEAO e o ACNUR organizaram um painel de alto nível em Abuja para comemorar o 2º aniversário da Declaração de Abidjan. 15 Embaixadores dos Estados-membros da CEDEAO e agências internacionais participaram do evento. Os funcionários de alto nível da CEDEAO salientaram a importância da Declaração de Abidjan e exortaram os Estados a darem um passo a frente na erradicação da apatridia por meio da adoção de um instrumento juridicamente vinculativo. Grande ênfase foi colocada também na necessidade de cooperação regional, a maneira mais eficaz de pôr fim ao flagelo da apatridia na África Ocidental.

- No **Senegal**, o governo e o ACNUR emitiram um [comunicado de imprensa](#) conjunto em que o Senegal reforçou o seu compromisso de acabar com a apatridia. Na data do aniversário, um dos canais de TV mais populares do país transmitiu um [show especial sobre a apatridia](#) apresentado pela [Apoiadora de Alto Perfil Aby Ndour](#). O programa apresentou um debate sobre as causas e soluções para a apatridia com a participação do ACNUR, representantes do Parlamento e artistas como [Bideew Bou Bess](#) e [Cheikh Lo](#).
- Em **Burkina Faso**, mensagens sobre apatridia foram enviadas por SMS ao público em geral, num esforço de sensibilização da população sobre a questão. Além disso, o ACNUR forneceu materiais de registro ao centro de registro civil na região do Sahel, onde reside um grande número de refugiados malianos não documentados. O objetivo era reforçar a capacidade do centro de registro, sensibilizando tanto as autoridades como a população para os riscos de apatridia.
- Em **Gana**, o ACNUR organizou uma série de atividades de sensibilização dirigidas aos meios de comunicação e ao público em geral. Um fórum com diferentes mídias sobre como 'Abordar a Apatridia no Contexto do Gana' teve a presença da BBC e outros grandes meios de comunicação. Nos dias que antecederam o Aniversário, a questão da apatridia em Gana foi coberta via rádio, TV e mídia impressa. Um debate sobre a questão da prova de nacionalidade organizado pelos "Amigos do ACNUR" - uma iniciativa baseada no voluntariado, com o objetivo de engajar estudantes universitários - envolveu jornalistas e o público em geral.
- Na **Costa do Marfim**, o ACNUR apresentou uma campanha mediática para sensibilizar o público sobre a apatridia. O ACNUR publicou um comunicado de imprensa e lançou um vídeo no canal nacional RTI que incluiu aparições de várias personalidades bem conhecidas da Costa do Marfim.
- Na **Guiné-Bissau**, o famoso cantor Binham ajudou a difundir a mensagem sobre a apatridia durante 4 shows nas cidades de Bissau, Gabú e Bafatá. O cantor, que vem apoiando cada vez mais os esforços do ACNUR, usou suas

apresentações para defender a erradicação da apatridia e para distribuir materiais informativos. Seu carisma e performances energéticas foram inestimáveis para ajudar o ACNUR a divulgar suas mensagens pela Guiné-Bissau.

- Na **Guiné**, o Comité para Eliminação da Apatridia e o ACNUR organizaram uma campanha visual, colocando banners e cartazes em pontos estratégicos de Conakry e Nzérékoré, incluindo no aeroporto, nas câmaras municipais, nos ministérios e em organizações da sociedade civil.
- Na cidade de Ekpoma, no sul da **Nigéria**, a Faculdade de Direito da Universidade Ambrose Alli celebrou a data com a apresentação de um seminário intitulado "A Erradicação da Apatridia na África Ocidental: O Papel do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados". Depois do seminário, os participantes continuaram a sensibilizar os alunos sobre a apatridia.
- Em 10 de março, o ACNUR do **Togo** realizou uma [reunião](#) com representantes do governo e da sociedade civil para avaliar o nível atual de implementação da Declaração de Abidjan no país. O governo adotou um guia e priorizou duas ações: a adesão a ambas as Convenções de Apatridia e a adoção, por decreto, do Plano Nacional de Ação.



Cantor Binham, apoiador do ACNUR na luta contra a apatridia  
©Binham



Atividades de sensibilização em Gana ©ACNUR/Nii Ako Sowa



Aby Ndour e seus convidados para gravar o Aby Show dedicado à apatridia ©ACNUR/Simplice Kpandji



Funcionário do ACNUR na rádio 'BBC Focus on Africa'  
©ACNUR/Nii Ako Sowa

## COMPROMISSOS DE ABIDJAN TRADUZIDOS EM AÇÃO

### Desenvolvimento de planos nacionais de ação - art. 24

- No **Mali**, o Plano Nacional de Ação está aproximando-se da aprovação formal do governo. Em março, o Comitê Interministerial de Apatridia aprovou o plano elaborado em 2014, que será agora submetido para aprovação ministerial.
- Na **Guiné**, progressos estão sendo realizados com a aprovação do plano de ação nacional, intitulado "Programa de Combate à Apatridia na Guiné". O Ministro da Justiça e Ministro de Estado transmitiram o Plano de Ação Nacional à Secretaria-Geral do Governo para assinatura do Presidente.

### Reduzindo a apatridia – art. 18

No **Mali**, o ACNUR, em parceria com uma entidade da sociedade civil, ajudou 600 refugiados apátridas provenientes da Mauritânia a solicitarem a nacionalidade maliana através do processo de naturalização. Além disso, o ACNUR organizou um seminário de dois dias com as autoridades locais na região de Tombouctou, no norte do Mali, sobre o nexo entre a prevenção da apatridia e o reforço do registro civil. Como resultado das discussões, os participantes desenvolveram um plano de ação detalhado sobre registro civil que será incorporado no plano nacional de ação para acabar com a apatridia no Mali.



Participantes durante o workshop em Tombouctou, Mali  
©ACNUR Mali

- Na **Libéria**, o Governo confirmou a nacionalidade de 709 ex-refugiados liberianos que ainda residem nos países de asilo. Após a cessação do seu estatuto de refugiado as autoridades da Libéria identificaram estes migrantes como não-liberianos, o que os tornou apátridas. Em 2016-2017, o ACNUR apoiou uma equipe de 3 membros do governo liberiano para realizar missões em 6 países da África Ocidental para revisão destes casos. Nestas ocasiões 709 liberianos foram oficialmente confirmados como nacionais de seu país de origem.
- No **Níger**, a região de Diffa abriga uma grande população de refugiados e pessoas deslocadas. Até 80% da população não possui documentação estabelecendo sua identidade e nacionalidade. Da mesma forma, um grande percentual da população local nunca teve acesso ao registro civil. Em resposta a este dramático deficit de documentação, o ACNUR e o Governo desenvolveram um projeto conjunto de pesquisa (*Recensement Administratif de Développement à Vocation Humanitaire*) destinado a coletar dados individuais que ajudarão na identificação e documentação de pessoas em risco de apatridia. Após a realização de uma oficina de validação com autoridades locais e agentes humanitários em fevereiro, as atividades de registro censitário e biométrico estão programadas para ocorrerem em junho de 2017.
- Na **Costa do Marfim**, o Ministério da Justiça entregou cerca de 1.000 certificados de nacionalidade entre Janeiro e Março de 2017, pela aplicação da lei especial sobre a aquisição da nacionalidade através de declaração.
- No **Senegal**, as autoridades emitiram mais de 300.000 certificados de nascimento tardios desde a Declaração de Abidjan. Uma certidão de nascimento é muitas vezes suficiente no Senegal para obter identidade e passaporte.

## Conduzindo campanhas de sensibilização – art. 6



Participantes senegaleses tentam convencer o público ©AfDBPi

**Regional** - A Radio France International (RFI) viajou para Abidjan e gravou seu famoso programa diário '[7 Milliard de Voisins](#)' com um público maior, composto essencialmente de estudantes universitários. A RFI convidou um membro do parlamento mafinense, o ACNUR e jovens para debaterem a questão "falta de prova de identidade e apatridia".



Emmanuelle Bastide e seus convidados em Abidjan ©RFI/Camille Nérant



Moradores assistem vídeos sobre apatridia - Vila de Thilogne, Norte do Senegal ©ACNUR/Fernando Bissacot

**Regional** - No dia 03 de fevereiro, em Abidjan, o Banco Africano para o Desenvolvimento (ABD) acolheu a final da competição regional Voz dos Jovens ([Voix des Jeunes](#)). Estudantes da Guiné, Costa do Marfim e Senegal debateram sobre a apatridia e propuseram soluções inovadoras sobre "como lidar com a falta de prova de nacionalidade". Ideias interessantes foram compartilhadas, incluindo a promoção de líderes mulheres, bem como autoridades tradicionais e religiosas.

**Senegal** - Durante três semanas, o festival de cinema itinerante Afrikabok passou por 13 vilarejos no norte do Senegal (na fronteira com a Mauritânia) para divertir o público e sensibilizá-los sobre a apatridia. Além de vídeos de triagem sobre o tema, a organização estimulou discussões em língua local (Pulaar) e distribuiu quadrinhos informativos. O projeto visa mais de 30 mil moradores assim como autoridades locais. Saiba mais sobre o Festival Afrikabok [aqui](#).

## Fortalecendo o Compromisso Regional



Participants of the workshop in Dakar ©ACNUR/ Salome Moulineuf

Senegal - 46 pessoas de 17 países africanos se reuniram em Dakar em janeiro para um treinamento de 5 dias. Para completar, 40 pessoas participaram em Abidjan, Costa do Marfim, por videoconferência. O treinamento de 5 dias foi organizado conjuntamente pelo ACNUR e a Agência Universitária de Francofonia (AUF). A atividade reuniu profissionais de governos e parlamentos, ACNUR e sociedade civil. O treinamento teve como objetivo compartilhar melhores práticas e fornecer ferramentas para a prevenção e redução da apatridia. Vários participantes implementaram ações ao retornar a seus países. Na [República do Congo](#), os participantes organizaram uma formação para as autoridades estatais envolvidas na emissão de certidões de nascimento. No [Tchad](#), os participantes convocaram um seminário sobre Apatridia e Nacionalidade para compartilhar os conhecimentos com os principais parceiros nacionais.

## Fortalecendo o registro civil – art. 6

- No **Senegal**, um decreto presidencial ordenou a [emissão gratuita](#) de certificados de nascimento tardio a partir de fevereiro de 2017. Anteriormente, o custo de uma certidão de nascimento era de cerca de CFA 700 em um país onde mais de 20% dos indivíduos, incluindo 30% das crianças com idade inferior a 5 anos, não têm uma certidão de nascimento. Uma certidão de nascimento é fundamental - embora não suficiente em si mesma - para provar que uma pessoa cumpre os critérios para a obtenção da nacionalidade senegalesa.
- Em **Burkina Faso**, o governo, em parceria com o setor privado, vem testando uma nova tecnologia para melhorar o registro civil. A tecnologia consiste em um chip de plástico, que é inserido no bracelete de cada criança recém-nascida e ligado a um aplicativo de telefone utilizado pelas parteiras. Com seus telefones, as parteiras digitalizam o bracelete do bebê para incluir sua biografia, que é enviada automaticamente a todos os centros de registro no país, facilitando assim a aquisição de documentos civis. A fase inicial de testes foi concluída em janeiro e o governo está analisando as possibilidades de uso em todo o país.
- A **Costa do Marfim** está atualmente a reformar o seu código civil e a desenvolver uma plataforma nacional de registro de pessoas físicas (NRPP), com o objetivo de emitir um número de identificação único para todos os residentes nacionais e legais. Nesse processo, o governo empreendeu uma revisão do sistema de registro civil nacional. Para tal, o ACNUR participou de um seminário organizado pelo governo que reuniu vários peritos engajados no âmbito do estado civil.

## Revisão das leis de nacionalidade – art. 2,3

- Em fevereiro, o Conselho de Ministros do **Benin** aprovou o projeto de lei sobre o código de nacionalidade. A revisão da legislação de nacionalidade do Benin teve início em 2005 e chegou agora à Assembleia Nacional, onde ainda não foi adotada. O projeto visa remover elementos discriminatórios da lei de nacionalidade do país para garantir a igualdade de gênero. Assim, tem como intenção proporcionar a homens e mulheres os mesmos direitos de passar a nacionalidade aos seus filhos, bem como as mesmas condições para adquirir, mudar ou manter a nacionalidade.
- No **Togo**, a Campanha Global por Direitos de Igualdade de Nacionalidade organizou nos dias 7 e 8 de fevereiro um [workshop](#) sobre a remoção da discriminação de gênero da legislação nacional. O workshop reuniu governo, ACNUR,

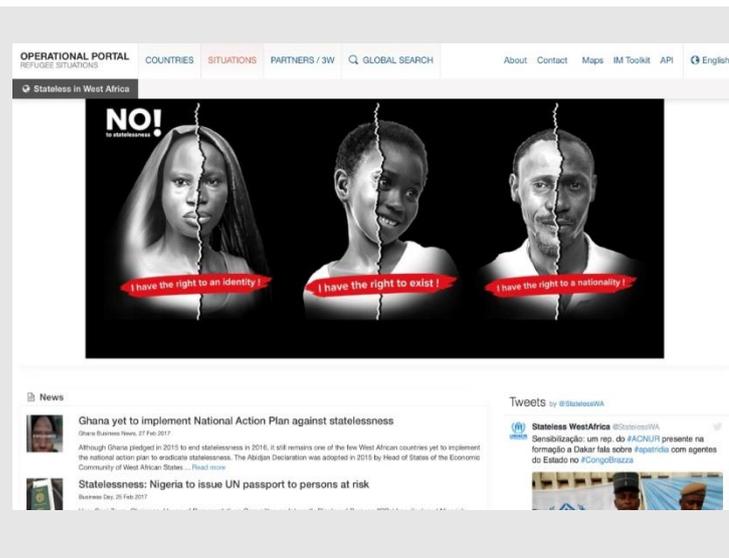
sociedade civil e especialistas internacionais, e foi seguido por uma conferência de imprensa ([vídeo projetado na TV](#)). O Código de Nacionalidade do Togo inclui várias disposições discriminatórias que devem ser reformadas para respeitar a igualdade de gênero. Dois exemplos são as disposições que apenas permitem às mães conferir a nacionalidade às crianças nos casos em que o pai é apátrida ou quando sua nacionalidade é desconhecida. A segunda é que os homens togolezes podem conferir a nacionalidade aos cônjuges estrangeiros no casamento, um direito negado às mulheres togolezas.

## Melhorar a informação e a coleta de dados – art. 1, 15

- Estudos mapeando o alcance da apatridia estão em curso no **Benim, Gâmbia, Gana, Mali e Nigéria**.

## PLATAFORMAS ONLINE

- Nossa campanha de 6 semanas no [Facebook](#) acaba de terminar. A #1minute1million foi realizada em apoio à campanha global do ACNUR chamada [#IBelong](#). Como parte da campanha nove pessoas apátridas de cinco países da África Ocidental compartilharam suas histórias, atingindo uma audiência de mais de 30.000 pessoas. Discriminação de gênero, baixas taxas de registro de nascimento e violência contra crianças foram algumas das questões abordadas. Dê uma olhada em nossa página do Facebook, se você ainda não viu!



As questões de apatridia na África Ocidental têm agora um novo lar:

<http://data2.unhcr.org/en/situations/statelesswa>

Siga este link para acessar todo o conteúdo que o ACNUR tem produzido sobre a apatridia na região, bem como notícias e materiais multimídia sobre o assunto!

Esperamos que você goste do novo site!

## EM BREVE

- 7-9 de maio - Banjul, Gâmbia: **Conferência Regional da CEDEAO** sobre o Plano de Ação para Erradicar a Apatridia. A CEDEAO e o ACNUR organizarão uma conferência regional a nível ministerial para validar um plano de ação regional para acabar com a apatridia.
- Abril e Maio - **Costa do Marfim**: uma campanha de sensibilização de 2 meses terá lugar na capital, Abidjan e em outras partes do país. As atividades de sensibilização se realizarão em San Pedro, Bouaké, Bondougou, Korhogo e Odienne.

## NOTÍCIAS SOBRE APATRIDIA

- 17 países estiveram representados no seminário sobre apatridia e nacionalidade em Dakar ([Senegal- Francês](#))
- A questão da apatridia no centro de uma competição internacional em Abidjan ([Costa do Marfim – Francês](#))
- RFI dedica sua transmissão "7 Milliards de voisins" à apatridia e às soluções existentes ([Regional- Francês](#))
- Iniciativa togolesa para acabar com a discriminação baseada em gênero na legislação nacional ([Togo - Inglês](#))
- No Senegal, a emissão de certificados de estado civil nas audiências é agora gratuita ([Senegal- Francês](#))
- A tecnologia a serviço da luta contra a apatridia em Burkina Faso ([Burkina Faso – Francês](#))
- Gana ainda não implementou o Plano Nacional de Ação sobre a Apatridia ([Gana - Inglês](#))
- O processo de revisão do sistema de entrega de identidade lançado na Libéria ([Libéria- Inglês](#))
- Nigéria prestes a adotar novas medidas para erradicar a apatridia a nível nacional ([Nigéria - Inglês](#))
- Um programa de televisão senegalês inteiramente dedicado aos apátridas por ocasião do 2º aniversário da Declaração de Abidjan ([Senegal- Francês /Wolof](#))
- Comunicado de imprensa conjunto do ACNUR e do governo senegalês sobre os desenvolvimentos relacionados a erradicação da apatridia desde a Declaração de Abidjan ([Senegal- Francês](#))
- O Governo do Benin considera alterar o código de nacionalidade ([Benin-Francês](#))
- O festival de cinema itinerante Afrikabok retorna para sua edição de 2017 ([Senegal – Francês](#))

## QUER SABER MAIS?

Se você quiser mais informações, nós temos as seguintes opções:

- O [site global](#) do ACNUR sobre apatridia;
- A [Campanha #IBelong](#) do ACNUR para acabar com a apatridia;
- [Conferência Ministerial](#) da CEDEAO sobre Apatridia em 2015;
- [Página online](#) onde postamos nossos Boletins em três línguas;
- [KORA](#): blog do ACNUR dedicado a refugiados, pessoas deslocadas internas e pessoas apátridas nas regiões ocidental e central da África;
- Confira nossas mídias sociais, estamos no [Facebook](#), [Twitter](#) (@StatelessWA) e [Youtube](#);
- Você também pode nos contatar por e-mail: [sendawas@unhcr.org](mailto:sendawas@unhcr.org).



[www.unhcr.org/statelessness](http://www.unhcr.org/statelessness)  
[unhcr.org/ecowas2015/](http://unhcr.org/ecowas2015/)  
<http://data2.unhcr.org/en/situations/statelesswa>



[kora.unhcr.org](http://kora.unhcr.org)  
[www.unhcr.org/ibelong/](http://www.unhcr.org/ibelong/)



@statelessWA  
 #IBELONG  
 #JAPPARTIENS



[sendawas@unhcr.org](mailto:sendawas@unhcr.org)